



O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II — N. 23

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1917

REDAÇÃO
Rua do Senado 215—217
Telefone Central 1499

O começo da luta

Afinal, após uma serie infinita de marchas e contra marchas, o Centro Cosmopolita logrou ver triunfante uma parte dos nossos direitos, longo, tempo pleiteada, com a aprovação em 3ª e ultima discussão, no Conselho Municipal, do projeto regulamentando o trabalho das classes, de cujos interesses é o Centro lidimo representante.

Não estranhem entretanto os leitores, pelo menos não o devem estranhar aqueles que conhecem os principios que propagamos, se nesta coluna não aparece hoje a retumbancia das espessões entusiasticas e alviçassareiras dos que se sentem bafejados pelas auras da victoria. O ato com o qual o Conselho Municipal acaba de consagrar os nossos incontestaveis e legitimos direitos, atravessando os seus tramites legais através da oposição cruel e dezumana dos nossos exploradores, para nós não é bem uma victoria, em que peze a opinião otimista dos demaziadamente injenuos.

Dezenha-se-nos desde já aos nossos olhos o quadro ezato das lutas que em breve se dezenhedeirão na nossa classe, luta dos que, de nenhum modo, querem abrir mão dos seus absurdos e iniquos privilegios, pretendendo conservar, através dos tempos, uma situação por demais incompativel com as atuais tendencias da humanidade; e luta dos que, como homens dignos, procuram legitimamente conquistar condições de vida mais dezafogadas, mais humanas e consentaneas com a sua dignidade.

Os patrões não escondem a indignação e a raiva de que se acham possuidos pela aprovação da lei — que, ao que parece, os veio surpreender na sua excessiva confiança de senhores endinheirados — e nessa indignação em que traduzem nitidamente os seus sentimentos ferozmente egoistas, eles formulam, desde já, planos de futuras "revanches" contra os nossos direitos, contra o nosso bem estar, na obstinação cega dos que julgam tudo poder.

A luta é, pois, inevitavel, e na arena de combate cairão os que se encontrarem menos aparelhados para ela.

Nesta hora, mais que em nenhuma outra, o dever que se nos impõe, acima de quaisquer outras preocupações, é o da mais estreita e concinte solidariedade, quebrando lançamos empenho de fazer valer, custe o que custar, seja por que preço for, as prerogativas que circunstancias especiais, atuando num dado momento, puderam arrancar ao Estado.

Porque, é bom não esquecermos, tendo, ao contrario, sempre bem presente que, se esse relativo triunfo das nossas pretensões foi possível, nós o devemos, em grande parte, ás lutas passadas, não só áquelas que formam a nossa historia corporativa como igualmente áquelas outras em que se lançaram os nossos companheiros de outras corporações de officios.

São os movimentos de rebeldia, surdindo de quando em quando do seio do proletariado, fazendo oscilar a ordem burguza, que põem os governos na continjencia inezoravel de fazer, a seu tempo, certas concessões que ao seu criterio equilibrista se afiguram razoaveis.

Aos trabalhadores, acazo favorecidos por essas circuntancias fortuitas, cumpre não deixar-se empolgar ou embevecer-se pela ação pretensamente tutelar desse aparelho de compresão, sempre ao serviço das classes exploradoras. E mais: cumpre-nos não nos determos diante de imediatismos que nada representam, que nada valem em face do longo estendal de reivindicações que se desdobram infinitamente aos nossos olhos ávidos de justiça, levando por diante as nossas aspirações, sempre mais audazes, cada vez mais insatisfeitos, até que os nossos anseios de justiça sejam integralmente realizados com o advento de uma sociedade baseada em principios mais humanos, onde não hajam nem escravos nem senhores.

Um dia é da caça e outro é do caçador...



E' bom que se não esqueça!...

DESPEDAÇANDO CADEIAS

A regulamentação do trabalho da classe

No dia 13 do corrente mez foi aprovado em 3ª e ultima discussão no Conselho Municipal o projeto de lei, n.º 125, de autoria do sr. Intendente Ernesto Garcez, regulamentando as horas de trabalho da nossa coletividade.

O projeto, a despeito de uma campanha insidiosa do patronato, levada cabo pelo respetivo centro, logrou ser aprovado seguindo os desejos do Centro Cosmopolita, formulados na representação que enviou ao Conselho em setembro ultimo.

Em vista da exploração que se fazia em torno do artigo que determinava o fechamento das cazas em diferentes dias da semana, para o efeito de ser assegurado o dia de descanso a todos os empregados, o Centro Cosmopolita resolveu abrir mão dessa pretensão, acedendo em ser mantido o descanso semanal pelo sistema de turnos.

Igualmente, á ultima hora, por motivos cujo ezato fundamento desconhecemos, foi apresentada e aceita uma emenda supressiva do artigo 6º, que conferia poderes especiais ás associações de classe para a fiscalização da lei.

Ainda assim, mantido o quadro dos horarios, a que se refere o artigo 3º do projeto, que é a medida que realmente assegura a fiscalização da lei (esse quadro é assim uma especie de caixa registradora das recalcitrancias e malandrajens dos patrões) o novo rejimen trar-nos-á sensíveis melhorias em relação ás nossas atuais condições de trabalho.

Digna de referencia é a dezoorientação com que se têm conduzido os nossos antagonistas na contenda em que nos empenhámos a disputar á sua ganancia um pouco

de bem estar. Ao principio, naturalmente fiados no seu formidavel poderio, eles impugnavam o projeto "in totum", lançando mão dos recursos mais ignobeis, procuravam torna-lo antipatico á opinião publica; batiam-se sobretudo contra o fechamento. Mais tarde, vendo baldados os seus esforços no sentido de inutilizar totalmente o projeto, e percebendo a a sua marcha vitorioza, á vista da nossa aquiecenca em dezistirmos do fechamento, começaram, então, a murmurar que preferiam esta medida ao sistema de turnos, os quais, diziam, lhes causaria grandes prejuizo... Neste sentido uma das suas "associações" dirijiu uma representação as lejislativo municipal. Lembrou-se, porém, muito tardiamente.

"Quien todo lo quiere, todo lo pierde"...

A' vista da confusão causada pelas noticias dezencontradas dos jornais diarios sobre a aprovação do projeto, resolvemos publico-lo tal como foi primitivamente apresentado juntamente com as modificações sofridas durante a sua discussão:

O Conselho Municipal resolve:
Art. 1º Os restaurants cazas de pasto e cafés, de 1 de janeiro de 1918 em diante, só poderão funcionar durante seis (6) dias na semana, escolhendo os seus proprietarios o dia que lhes convier fechar o seu estabelecimento, devendo, porém, esse dia ser previamente escolhido e combinado com o respetivo agente do distrito.
Art. 2º Uma vez determinado o dia do fechamento, só pôde haver alteração ou mudança quando for requerida nova licença á Prefeitura, por transferencia de firma comercial ou renovação do competente imposto.
Art. 3º Os proprietarios dos estabelecimentos tratados na presente lei são obrigados a afiscar em logar bem vizivel um quadro confeccionado na agencia do distrito e rubricado pelo agente, do qual constarão os nomes por estenso de todos os empregados, os respectivos horarios de trabalho e os dias de fechamento de suas cazas comerciais.
Art. 4º Nos dias em que o estabelecimento

Sobre a revolução russa

Trotsky

Figura culminante e de prestijio no seio dos massimalistas, Leon Trotsky tem atualmente quarenta anos de idade e nasceu na cidade de Nicolaeff, estado de Kercon do ex-imperio moscovita.

Temperamento revolucionario e espirito combativo, desde os seus tempos de colejial, já em 1905 tomou parte attivissima nos acontecimentos insurreccionais passados no seu paiz, não só como militante do primeiro "Conselho de Operarios" constituído então e mais tarde dissolvido pela força, como também escrevendo artigos violentissimos no jornal "Nachalo" ("O Principio") nos quais aconselhava abertamente a espropriação capitalista, como medida salvadora e unica para o bem estar do povo.

Perseguido e prezo nessa época com os demais companheiros, foi enviado á Siberia onde se conservou até 1908, ano em que se evadiu.

Imensamente dramatica a sua fuga, dela se ocuparam os jornais do mundo inteiro.

Para que o leitor possa fazer uma ideia, embora vaga, do que foi essa evação, desta dizer-se-lhe que Trotsky teve de percorrer cerca de 3000 milhas montado em veados e cachorros na auzenca absoluta de outros meios de condução!

Uma vez liberto do cativoiro fez-se de rumo á França donde passou mais tarde á Alemanha e Suissa.

Nesta ultima nação o veiu surpreender a guerra.

Voltando imediatamente a Paris ali iniciou a publicação de uma folha, na sua propria lingua e essencialmente contra a guerra.

Entretanto chegavam os primeiros contijentes russos á frente ocidental e a mesma folha era suspensa a pedido do czar, e o seu diretor espulso para Espanha cujo governo, por seu turno, o enviava para Cuba acompanhado da familia...

Algum tempo depois Trotsky dava entrada em New York...

São do diario newyorkino "The Day" as seguintes impressões a respeito da sua insinuante personalidade:

"Simpatico, estatura regular, espaldas largas, olhos azues, grandes e muito atraentes".

Interpelado por um reporter de periodico citado sobre os acontecimentos europeus, Trotsky, com um sorriso-zinho muito cativante, respondeu: "O que quereis de mim é de todo impossivel. Sois americanos e as vossas amabilidades conheço-as desde a minha estada na Suissa".

Todavia dias depois realizava a sua primeira conferencia em que, entre muitas outras couzas, espremia a sua confiança na proxima eclozão duma nova era social em todo o continente europeu.

Após a queda do czar, Trotsky partiu para a Russia. Detido na Inglaterra.

Continúa na 2ª pagina.

Cenas do meu hotel...

Raquiticos e magricelas, apesar de bem novatos, um já está corcunda e o outro desdentado...

Junidos á terrivel canja dum trabalho estenuante, assim os vejo, coitaditos, quer á tarde ou de manhã, num vai-vem ininterrupto para atenderem os freguezes no hotel aonde como...

— Ha caldo da cozida, sopa de cevadinha e canja; ha carne cozida, carne assada, assada do lagarto com talharim, mocotó de cebolada ou á portugueza, tripas á espanhola, estofada á carioca, lingua ao Rio Grande... é com feijão, fricandó com espinafres, peixe frito ou de escabeche... carne para bifés e rim para aprontar...

Eis a sua oração. E, mal acabada esta, enquanto o freguez medita sobre a comida a pedir, num pulo se vai sacar o pão e o talher...

— Venha uma cozida.
— Uma cozida!
— Ha caldo da cozida, sopa de cevadinha e canja; ha carne cozida, carne assada, assada

do largato com talharim, mocotó de cebolada ou á portugueza, tripas á espanhola, estofada á carioca, lingua ao Rio Grande... é com feijão, fricandó com espinafres, peixe frito ou de escabeche... carne para bifés e rim para aprontar...

E' outro freguez que entra e a cena que se repete.

Que monótona e fatigante é, na realidade, a vida destes desgraçados! Mas, como se isso não bastasse e para mais martirio ainda da sua vida triste, ao fundo da caza o hoteleiro, redondo que nem uma pipa e com barbela de cevado nas vesperas de matação, cercado por um balcão e guardando uma gaveta, jamais os abandona com o pezo da sua vista...

Joaquim Maujor

As nossas ambições não se limitam á conquista do pão, ainda mesmo com o vinho e o sal. Queremos também conquistar tudo o que é precizo ou simplesmente util ao conforto da existencia; hevenhos de poder assegurar a todos a plena satisfação das suas necessidades e dos seus gostos.

... Então cada qual poderá seguir livremente o seu caminho na vida.

Eliée Reclus.



Um grande jornalista da burguezia

Emile de Girardin é frequentemente citado como o criador do moderno jornalismo burguez. Tem, assim, todo o interesse o perfil da sua figura, traçado por Bakunine, ha mais de meio século, e que hoje traduzimos para os leitores d'O COSMOPOLITA. É um perfil majestoso, que parece cinzelado sobre o modelo de qualquer dos grandes jornalistas dos nossos dias. Com efeito, mudem-se os nomes, as datas e os acontecimentos e o restante caberá, como justissima carapuça, sobre as cabeças dos nossos illustres Amarais, Lajes, Matos, Vitores da Silveira, Pirajibes, Pachecos, Rochinhas, Macedos Soares, Salvadores Santos, Marinhos, Medeiros, Joões do Rio, Alcindos, "et cetera" ... — tipos, como de Girardin escreveu o mesmo Bakunine, "renegados de todas as bandeiras e de todas as ideias".

«Ninguém personifica melhor a immoralidade politica e social da burguezia actual do que o sr. Emile de Girardin. Charlatão intellectual com apparencias de pensador sério, apparencias que tem enganado muita jente — até ao proprio Proudhon, que cometen a injenuidade de acreditar que o sr. de Girardin podia, de boa fé e seriamente, fazer-se adepto de um principio qualquer, — o ex-redator da "Presse" e da "Liberté" é peor que um sofista, é um sofisticador, um fraudador de todos os principios, basta que ele toque numa ideia, a mais simples, a mais verdadeira, a mais util, para que essa ideia imediatamente seja falseada e envenada. De resto, ele nunca inventou couza nenhuma, consi tindo o seu processo em falsificar invariavelmente as ideias dos outros.

Consideram-n'o, em certas rodas, como o mais habil creador e redator de jornais. Certo, a sua natureza de explorador e de falsificador das ideias alheias, e o seu charlatanismo dezenfreiado, deviam torna-lo muito apto para este mister. Toda a sua natureza, todo o seu ser se resumem neetas duas palavras: "reclame" e "chantage".

Ao jornalissimo deve ele toda a sua fortuna; e não se fica rico na imprensa, conservando-se honestamente partidario da mesma convicção e da mesma bandeira.

Ninguém, como ele, levou tão longe a arte de, com habilidade e a seu tempo, mudar de convicções e de bandeiras. Consecutivamente orleanista, republicano e bonapartista, ele se tornaria legitimista ou comunista, se fosse preciso. Dir-se-ia um homem dotado do instinto dos ratos, pois tem sempre escapado da nau do Estado, nas vespas de naufragio. Assim é que havia virado as costas ao governo de Luiz Felipe, alguns mezes antes da revolução de fevereiro, não pelos motivos que levaram a França a derrabar o trono de julho, mas por motivos pessoais, cujos dous principais foram, sem duvida, a sua vaidosa ambição e o seu amor do lucro não realizados. Republicano ardentissimo em fevereiro, mais republicano que os republicanos da vespera, propõe as suas ideias e a sua pessoa: uma ideia por dia, naturalmente surripada de algem, mas preparada, transformada pelo proprio sr. Emile de Girardin, de modo a envenenar quem quer que a recebesse; uma apparencia de verdade com inesgotavel fundo de mentira; — e a sua pessoa carregando, naturalmente, esta mentira e, com ela, sobre todas as causas que abraça, o descredito e a desgraça.

Ideias e pessoa foram repudiadas pelo desprezo popular. O sr. de Girardin tornou-se então um inimigo implacavel da Republica. Ninguém conspirou tão perseverantemente contra ela, ninguém contribuiu tanto, pelos menos em intenção, para a sua queda. E não tardou em fazer-se um dos mais ativos e mais intrigantes agentes de Bonaparte.

Tal jornalista o tal "homem de Estado" foram feitos para se entenderem. Com efeito, Napoleão III realizava todos os sonhos do sr. Emile de

Girardin. Era um homem forte, que zombava, como ela, de todos os principios, e detado de um coração largo bastante para elevar-se acima de vãos escrúpulos de consciencia, acima de estreitos e ridiculos preconceitos de honestidade, de delicadeza, de honra, de moralidade publica e particular, acima de todos os sentimentos de humanidade, escrúpulos, preconceitos e sentimentos esses que apenas servem para entravar a ação politica; é um homem da epoca, em suma, evidentemente chamado a governar o mundo.

Durante os primeiros dias após o golpe de Estado, uma ligeira dezação houve entre o "augusto" soberano e o "augusto" jornalista. Mas foi apenas um arrufo de amantes, não uma dissidência em torno de principios. O sr. Emile de Girardin não se considerou suficientemente recompensado. Sem duvida ele gosta imenso de dinheiro, mas sente tambem necessidade de honrarias, uma participação do poder. Isso Napoleão III, apesar de toda a sua boa vontade, não lhe poude jamais conceder. Os Morny, os Fleury, os Billaut, os Rouer impediram sempre. De sorte que sómente para o fim do reinado poude conferir ao sr. Emile de Girardin a dignidade de senador do imperio.

Se Emile Ollivier, amigo do coração, filho adotivo e de certo modo criatura do sr. Emile de Girardin, não houvesse caído tão cedo, com certeza teriamos visto o grande jornalista feito ministro. O sr. Emile de Girardin foi um dos principais autores do ministerio Ollivier (1). E foi então que a sua influencia politica creceu. Ele foi o inspirador e conselheiro perseverante dos dous ultimos atos politicos do imperador, que trousseram a perda da França: o plebiscito e a guerra.

Adorador, e já frequentador, de Napoleão III, amigo do general Prim, em Espanha, pai espiritual de Emile Ollivier, e senador do imperio, o sr. Emile de Girardin sentiu-se por fim demaziado grande homem para continuar o seu jornalismo. Assim, entregou a redação da "Liberté" ao seu sobrinho e discipulo, propagandista fiel das suas ideias, o sr. Detroyart; e como uma menina que se prepara para a primeira comunhão, fechou-se num recolhimento meditativo, afim de receber, com toda a conveniente dignidade, esse poder tão longamente desejado, e que afinal ia cair nas suas mãos. Que amarga dezilusão! Perdendo o instinto que de ordinario o guiava, o sr. Emile de Girardin não comprehendia que o imperio se desmoronava e que eram precisamente as suas inspirações e os seus conselhos que o atiravam para o abismo.

Já não estava mais a tempo de dar uma reviravolta: arrastado pela queda do imperio, o sr. Emile de Girardin tombou de toda a altura dos seus sonhos ambiciosos, no momento mesmo em que eles pareciam realizar-se. Ele tombou, reduzido a nada, e desta vez definitivamente anulado.

Ele tem empregado os maiores esforços, após o 4 de setembro, pondo em ação os seus antigos artificios, para chamar sobre si a atenção do publico. Não se passa uma semana sem que o seu sobrinho, o novo redator da "Liberté", não o proclame o primeiro homem de Estado da França e da Europa. Tudo em pura perda. Ninguém lê a "Liberté", e a França tem mais que fazer e não pôde preocupar-se com as grandezas do sr. Emile de Girardin. Desta vez ele está morto e bem morto...

Miguel Bakunine.

(1) Foi durante o ministerio Ollivier que rebentou a guerra franco-prussiana de 1870. (N. da R.)

Se os utopistas do passado os homens, ainda viveriam miseravelmente e nós em cavernas. Foram os utopistas que traçaram as linhas da primeira cidade. Desgraçado do partido politico que não tenha utopistas!

Anatole France

¡ADELANTE!

Que se agrupen los hambrientos; los que ostentan en sus rostros las mortales palideces de la anemia

y abrigados por mi manto,
cobijados por mi lema
lancen fuertes y viriles
su protesta,
y al impulso de sus golpes, venga abajo lo caduco...
lo inservible al suelo venga.

¡Venga abajo! con lo viejo
un alcázar a lo nuevo el vigor del pueblo crea
y al abrigo de ideales de ventura
destruyendo las fronteras
sin distingos de colores y de razas
los esclavos del salario se confunden y se estrechan.

Se confunden
y se alientan
porque sufren igualmente las humanas injusticias
porque llevan
en sus rostros retratadas
las furiosas dentelladas con que el hambre les asedia.

Sois de esos...
formáis parte de la esclavizada gleba,
asociada por oficios
porque sabe que la unión a los parias da la fuerza
y ha ya tiempo que emprendida
tenéis franca lucha abierta
contra el bárbaro burgués que en su egoismo
acapara los productos de la tierra.

No cejéis ni un solo instante,
seguid firmes la pelea
desterrando a vuestro paso la ignorancia
con las luces de la ciencia
y ayudando a los que luchan
sin fijaros para nada en sus creencias.

¡Adelante! es vuestro nombre;
adelante, pues, obreros, adelante, a ver si llega
el instante deseado
en que cesen las humanas diferencias
y el amor universal impere solo
sancionado por las leyes de la gran Naturaleza.

José Manuel Méndez

A revolução portugueza é apenas politica?

Duvido que a recente revolução em Portugal tenha sido previamente preparada e levada a cabo pelo partido politico que ora constitui o governo provizorio.

A meu vêr, a revolução portugueza deve ter começado como um movimento espontaneo de revolta popular, contra a carestia da vida.

Assim sendo, poderia-se chamar a revolução da fome.

Que o inicio da revolução foi um movimento espontaneo de revolta popular, determinada pela miseria cada vez mais assustadora que assoberba aquele paiz está no fato de que o povo ezasperado pela fome, assaltou os armazens, donde tirou todo aquele saboroso... bacalhau que, por certo, estava reservado para os opiparos jantares dos arjentarios, inglezes, francezes e italianos.

Ora, se a revolução em Portugal tivesse sido obra exclusivamente dos politicos, certamente, essa espropriação por parte da população se não se realizava, porque os homens que compõem o partido ora dominante são politicos e como politicos são conservadores, o seu primeiro cuidado teria sido aquele de aconselhar o respeito á propriedade.

Seria o mesmo que dissessem: "Não deveis assaltar os armazens dos negociantes da cidade. Basta confiar em nós, que saberemos logo conquistado o poder, pensar por vós".

D'aí a dedução que tiro de que aquele movimento que se apresentou com carater nitidamente economico, foi obra espontanea do povo cansado de muito sofrer os rigores da miseria e da fome.

Os politicos, porém, que estão

sempre de atalaia afim de tirar partido de todos os movimentos populares em seu escluivo proveito, não iam certamente fazer escapar esta ecelente ocasião.

E assim estou certo de que, aproveitando-se das circunstancias do momento, conseguiram com a sua fina habilidade e sagacidade assenhorear-se do movimento, transformando-o n'uma revolução politica.

Mas, entretanto, é tambem uma revolução sintomatica.

E' o preludio do despertar dos povos.

Por isso, aguardo para muito breve, por outros importantes acontecimentos.

Zefetino

Sobre a revolução russa

Trotsky

(Continuação da 1ª pagina)

terra "liberal", foi o proprio Kerensky que serviu de mediador para a sua libertação.

Chegado a Petrogrado assumiu sem delongas, e a instancias dos amigos, a direção do "Comité Central" dos conselhos de operarios e soldados; e a 28 de outubro deste ano, interrogado sobre o programa dos extremistas dizia testualmente:—Nós, bolsheviks, queremos a paz, custe o que custar. Os soldados não podem nem devem ser obrigados a passar um quarto inverno nas trincheiras. Se o governo atual (Kerensky) a não quizer fazer derruba-lo-hemos e fa-la-hemos nós. "PAZ, TERRA E BEM ESTAR PARA TODOS" é a nossa diviza".

Podemos discordar de certos pontos de vista doutrinarios do atual ministro das relações exteriores da Russia. Isso contudo não impede que façamos justiça á integridade do seu carater impoluto, sobretudo hoje que, como membro do governo massimalista, procura harmonizar todos os seus atos com as convicções teoricas arraigadas na sua mentalidade e nunca desmentidas pelo seu passado de lutas.

CONTOS E NARRATIVAS

O HOMEM DA RABECA

A caza para onde me mudei nada tinha de confortavel e resguardada. Sómente alta e mais clara que o primeiro andar da rua do Sol.

Devia já ser velha; os tetos baixos e o soalho carunchoso tremiam em os chinelos arrastando.

Pelos buracos do roda-pé, as baratas saltavam de noite aos rebanhos, em cata d'alimento. Mas de manhã a couza mudava—rompia alegremente o sol, como um companheiro folgazão, e no parapeto da varanda, as pombas do marceneiro vinham arulhar, beijando-se com esse movimento coquette de cabezinhas graciosas, em que parece viver todo um mundo de pequenos segredos de *boudoir*.

Um pé de alvandro florido chamava as abelhas, abrindo-lhes as corolas rozeas num crido aroma de beijos, e em amfiteatro, alargando-se da Baixa ao cimo das colinas de uma banda, e até ao azul do rio da outra, a cazaria da cidade, liberta dos ultimos vapores da noite, espunha as suas fachadas brancas, monotonamente cortadas de janelas, sobre que os tetos caíam piramides alongadas, e de que as chaminés furavam agressivamente aqui e além, fumando na rizonha luz recemnacida.

A primeira couza que pude notar na vizinhança, foi que não havia uma cara bonita. Em baixo na loja do predio fronteiro, a flutther do logar, suja e gasta, era repeleente com os seus enormes sapatos de couro e o corpete do vestido constantemente descerrado, mostrando a carne trigueira e chuchada dos seios.

No primeiro andar, engomadeiras com cara de homem, cabeludas e amarelas, vinham raro á janela para lançar olhares obliquos sobre as cazas alheias. Por cima era uma mestra — ao lado um veterano eternamente á janela, de barrete azul, fumando no seu cachimbo disforme. Na rua estreita e tortuosa, todos se conheciam; creanças brincavam descalças e ranhozas, tocando latas; de manhã era uma grialhada de janela para janela sobre a carestia das couzas e as carraspanas dos maridos—e o mesmo padeiro servia as familias, demonstrando de palestra pelas escadas.

A's dez horas, em quanto fazia o almoço, sentia um rumor de passos cansados, e uma voz—dizer de quando em quando: — *espera, homem, vai devagarinho. Alguma vez dás contigo pela escada abaixo!*

Era o vizinho do lado, o cego da rabeca, decendo com o pequeno. Iam para o jiro do dia, em quanto a velhotificava enrolada em cobertores e meio paralitica das pernas. Succedia topar com eles pelas ruas. O pai era velho, tipo comum dos cegos famintos, com a sacola pendente, rabeca a tiracolo por um cordão verde e sujo, o chapéu amacucado, vestia de saragoça. O habito de cantar para as janelas, havia-o deitado um pouco para traz, os olhos escancarados tinham uma serenidade vitrea, a boca era um nada atormentada aos cantos...

Em certos dias corriam a cidade inteira, bacos lobregos e ruas humidadas dos antigos bairros, onde parece errar ainda agora uma legenda de facadas e de bulha de altercações vadias.

A' noite, internavam-se pelos baixos cafés de operarios, Alfama, Mouraria e Bairro Alto; e ali amacucados a um canto, em quanto jermia a rabeca, o rapaz erguendo a voz dizia as desgraças dos degradados e as lamentações do Vimioz, terminando por estender o chapéu á esmola dos que bebiam. Eram os unicos tristes da rua aqueles expulsos da fortuna, a velha que ninguem via, o cego e o rapaz macilentos.

Voltaram tarde, estenuados.

— Vá Lomen, vá, parece que não tens forças nas pernas! dizia o cego ao pequeno.

Succedia, por vezes, Miguel recordar que não havia petroleo em casa, que as proviões estavam por pagar no João tendeiro, e não seria fiado real na manhã seguinte se não fosse de logo paga a pequena despeza. Detinham-se então na escada ou á boca de alguma loja.

O pequeno estendia a mão terra e roza, e nela o pae deixado cair vagarosamente e com pena, uma a uma, *lin-lin* metódico, as pobres moedas recolhidas no trajeto do dia.

A's vezes era pouco, trez, quatro vintens. — Bendito seja Nosso Senhor! suspirava o cego, e passavam sem luz essa noite.

Era nos domingos mais prospera a esmola e triplicava a receita.

Dizia o cego:

— Sempre é dia em que Deus Nosso Senhor descansou.

Por vezes, até, uma pobre senhora, compassiva ante a velhice daquele homem, sem queixa mordendo as misérias do dezamparo, oferecia-lhe um pouco de fato, restos da refeição. Era um prazer, que se poupava a jantar d'aquelle dia. E deante do pequeno Miguel, cujos olhos vagos e interiores pareciam absorcos numa contemplação lunatica, o cego dezenrolava carinhos dicesse meigas insistencias para que trincasse os melhores bocados, perguntas repetidas sobre se tinha frio, dres de cabeça, os pés molhados... Rareavam de inverno as esmolos; mal se podia andar nas ruas, que lama cuspidas dos trens enchia tudo, e eram inclementes e eternas as gotteiras dos telhados pingando sobre quem passava sem cobertura. Em tempos daqueles nem os garotos da rua queriam musica — as crianças dos varios andares, as melhores freguezas das pobres valsas e cantigas que o velho ezecutava na rabeca não podiam chegar á janela; se pediam esmola, respondiam logo — Tenha paciencia!

Além disso um horror que a policia os fiasse em flagrante mendicidade... que seria depois da velhota? O azilo glacial em que as cabeças estão cheias de parazitas e os estomagos vazios de alimento, seguir-se-ia enquadro na pressão sobberba e fria dos fiscaes e administradores; separa-los-iam brutalmente, o velho para a cazerna com outros invalidos, como ele sem valia, a creança para a Correção, em que a lividez é patibular. Nesses amargurados dias era necessario comer á ração. Duma vez tinham feito um pataco. E a velhota, coitada, sem remedio!...

A hora do jantar retardou-se naquele dia. Quando era noite, o velho falou em irem comer alguma couza. Queixou-se de não ter vontade, e deu ao Miguel o dinheiro para que fosse comprar pão. A criança olhou-o com uma especie do surpresa injenua; á luz tremula do gaz d'uma loja viu lagrimas nos olhos tremulos do pai, cuja face cavada tinha uma cor terrena de angustia. E sem saber por que por-se a soluçar á esquina, lcnje d'ele, para que não fosse ouvido. Ah! Era bem negra aquela vida!

Filho d'Almeida

A Federação Operaria

O que foi e o que é

Foi em 1906 que a F. O. do Rio de Janeiro, orientada por uma pleiade de revolucionários, conhecedores da questão social, cheios de vida e disposição para propagar as suas ideias, iniciou, operando, quicá mais importante da nossa historia revolucionaria.

Os elementos que compunham este organismo, com os predicados acima referidos, conseguiram pela primeira vez no Brazil, orientar o operariado nos principios sindicalistas revolucionarios, inculcando aos trabalhadores uma diretriz identica a que adotava a C. G. T. de França.

Em Abril do mesmo ano por iniciativa da Federação realizou-se o 1º congresso operario Brasileiro. Nesse congresso ficou definida a orientação da Federação.

Este importante ato seguiram-se um periodo de intensa propaganda e uma serie de lutas nas quais aos anarquistas, eram sempre confiados logares de destaque.

A obra iniciada teria caído no abandono se não fosse a pericia infatigavel de um punhado de pensadores, que nos momentos nos quais, ignorancia, os operarios não os queriam ouvir, nem por isso sentiam diminuir o seu entusiasmo, e novos meios de propaganda eram postos em execução; uma ativa correspondencia era sustentada com o operariado militante de todo o Brazil.

A. F. O. do Rio de Janeiro, pela coerencia dos seus principios e pela abnegação e constancia de seus componentes, impunha-se à consideração do Brazil operario e anarquista.

Depois de seis anos de propaganda e de vida accidentada, conseguiu a Federação reunir o operariado organizado do Brazil em um congresso, com a respeitavel cifra de 117 representantes dos Estados: Os componentes dessa reunião, pelas teorias e temas defendidos, enchem de esperanças aos libertaris, que tanto esforço haviam empregado para arrancar a organização operaria da influencia nefasta de politicos e demagogos. Terminados os trabalhos do 2º Congresso as suas resoluções foram publicadas em um livro de 79 paginas, que pela sua valioza documentação traça uma orientação revolucionaria de caracter social para as lutas economicas do operariado. Com estes resultados tudo parecia indicar-nos um futuro promissor, capaz de satisfazer, as nossas, aspirações de fraternidade e justiça humana.

Entre as deliberações desta grande reunião houve a de serem enviados, representantes do operariado ao interior dos Estados com o fim de propagar a organização ao trabalhador rural, fundamentada nas ideias que predominavam nos militantes autores desta iniciativa, esta medida foi levada à pratica em nome da C. O. B. por dois conhecidos anarquistas, os camaradas José Elias e João Crispim, o primeiro para o Norte e o ultimo para o Sul.

A propaganda destes dois batalhadores, se não teve a retumbancia de grandes agrupamentos, teve o valor real de criar um punhado de abnegados, capazes de sentir e propagar ideias que tiveram a felicidade de conhecer.

E aqui, terminam as glorias da Federação, talvez pela ausencia de um bom nucleo de companheiros, obrigados a emigrar ou talvez porque fatores imprevisíveis tenham modificado as concepções libertarias dos individuos oportunistas.

Mas seja qual for a cauza desta decadencia moral, pouco nos deve importar, desde que não alimentamos esperanças de encaminhar a quem tão dezastradamente tem andado.

Da revolucionaria Federação de outros tempos, resta apenas o nome, em poder de meia duzia de «arrepentidos», que teimam em explorar, as tradições gloriosas de quem sabia lutar; o seu programa anti-estatal, harmoniza-se hoje com as deliberações da Camara dos Deputados, uma das suas aderentes (U. da C. Civil) nomeia em assembleia geral um delegado para que indiretamente, (mas com ordem da assembleia.) auxilie a candidatura do Dr. Evaristo de Moraes; as afirmações anti-guerreras, feitas no Segundo Congresso, com ameaça de greve geral, são desmentidas com moções de apoio ao legislativo no momento de autorizar o executivo a iniciar a matança, e individualmente, as mesmas que em 1915 tomaram parte no Congresso pró-paz, hoje por conveniencias individuais concitam o operariado a alistar-se!

Depois de tudo isto, com o maior caradurismo, ainda dizem ser os continuadores das deliberações do Segundo Congresso.

Já é ser audazes!

Waldemar Grace

Um triste acidente

O companheiro José Torrado foi, ha dias passados, vitima de um acidente que consternou a quantos conhecem tão ecelente camarada. Quando tomava um bonde em movimento, perdendo o equilibrio, caiu, e tão dezastradamente que uma das rodas do veiculo, esmagou-lhe uma das pernas.

Recollida ao Hospital da Santa Caza, ali se encontra em tratamento, apresentando o seu estado ligeiras melhoras. Inumeros têm sido os companheiros que ao Hospital tem levado o conforto de uma vizita.

Lamentando sinceramente o triste acidente desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

A "chegada do Curvelo" Barretadas excessivas...

A chegada do «Curvelo» o navio tão tristemente celebrizado, era esperada de ha muito com justificada impaciencia. As companheiras, mais, filhos, viúvas e amigos dos espulsos de S. Paulo, vinham com angustioso interesse todos os movimentos do vapor que a seu bordo conduzia as vitimas a canalha paulista, com o consentimento do comparsa que no Largo do Rocio distribui «justiça» tem feito sofrer os mais atrozes tormentos,

Esperav-se que os carrascos dessem, enfim, um momento de treguas ás vitimas do seu odio torvo. Era, porem, puro engano: Os sofrimentos ocasionados a nove homens, a nove familias, não os comove, só com o tilintar do dinheiro podem ser abalados.

Enviados para barbados, com salvo-condutos falsos, era de prevêr que o governo inglez não consentisse no seu desembarque, e efetivamente assim aconteceu! Sabiamos que, de regresso, haviam passado pelo Recife com destino ao Rio, e, inquietos, aguardavamos o desenrolar dos acontecimentos, fazendo conjectura, cada qual segundo o seu otimismo ou pessimismo.

Finalmente ás 11 horas de hoje o «Curvelo» atracava; lá estavamos á amurada do cais da Praça Mauá, a espera dos cinco homens de fisionomias abatidas pelos sofrimentos inauditos de trez mezes passados em uma masmorra fluante, ardendo na impaciencia de quem tem desejos de abraçar fraternalmente irmãos de ideias valorozo lutadores. E quando a escada de bordo foi arriada galgamo-la apressadamente e, num apice, estavamos a bordo. Ai fomos informados de que os nossos companheiros haviam desembarcado, prezos na Baía!

Mais um crime!

Mais uma infamia!

Entre os prezos encontra-se José Sarmiento, a favor do qual foi concedido um habeas-corpus.

Que pretenderá ainda fazer a policia destes homens, será possível que neste paiz se possa permitir tão aviltantes crueldades?

Em face de todos estes acontecimentos uma pergunta surge naturalmente em todos os labios e os trabalhadores o que fazem?

Aqueles que levantaram o seu brado de protesto a proposito do cazo Ettore e Giovanita, aqueles que não deixaram no silencio do esquecimento o fim trajico de Francisco Perrery Guardia, aqueles, finalmente, que sempre tem propugnado pela justiça, onde está neste momento?

Triste realidade!

Alguns «fazem politica» e outros exploram a organização com intuitos pessoais!

E enquanto isto, os verdadeiros lutadores da cauza operaria continuam aos pontapés do Rio para Barbados e vice-versa, segundo á fantasia caprichoza e perversa dos tiranos de barrete freijo...

W. G.

O Bastoni no Rio

Sabemos de fonte segura que o famijerado cretino chamado José Bastoni, que tanto mal cauzou entre a familia proletaria de São Paulo, por ocasião da ultima greve geral, denunciando os companheiros que nesse movimento tinham tomado atitude mais saliente, se encontra no Rio, disposto a continuar aqui suas «heroicas» proezas em beneficio da burguezia.

O recomendamos á «consideração» dos camaradas.

Alguns caixeiros do Restaurant Labarthe, provavelmente anciozos de darem largas ás suas tendencias demaziado... (como diremos?) bajuladoras, andam agora numa febril atividade... telegrafica.

E, o cazo que, deejando trabalhar por condições melhores de trabalho para a classe, e não dispondo, ao que parece, dos necessarios elementos, para o fazer por outros processos, desfazem-se e dezandam-se em zumbais para a direita e para a esquerda a todos os pró-homens da politica!

O peor que essa mania aparentemente inofensiva, são ás vezes contra-productentes.

Haja vista o que sucedeu, ha dias, a proposito das emendas apresentadas pelo intendente sr. Laurentino Pinto. Os homenzinhos do Labarthe, tomando a nuvem par Juno, julgaram que a emenda vinha favorecer o projeto de lei que regula as horas de trabalho na classe, e vai d'ali, meteram os pés pelas mãos, felicitando calorozamente o autor da emenda!

Entretanto, se tais emendas fossem aceitas, o projeto ficaria completamente inutilizado. E isto mesmo o reconheceu o proprio autor que as retirou em tempo.

Não sabemos se os companheiros do «Labarthe» sofrem da vista ou não sabem ler...

Em todo cazo, miopes ou o que sejam, achamos que esses rapazes devem, a bem dos interesses da classe moderar um pouco os seus pruridos telegraficos.

"GUERRA SOCIALE"

Este valente hedomadario de propaganda libertaria, que se publica em S. Paulo, em lingua italiana, portuguez e espanhola, e que deixou de circular ha algumas semanas, promete reaparecer logo que dezapareçam as eccecionais circuntacias do momento.

Aos seus assinantes foi enedeado um suplemento circular, no qual iam espostos os motivos da sua suspensão. Essa circular, segundo comunicação que nos feita, foi completamente censurada...

Não faremos comentarios. O leitor inteligente o faça.

Nós o que poderemos dizer é que deejamos ardentemente o reaparecimento de tão util orgão, espoente das mais belas ideias rejeneração humana.

GARÇÕES! RECOMENDAE O

Cognac MARTELL

Agrande marca Franceza. E' melhor e mais popular

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em, café, chocolate, leite d' Minas, mingaus, gemadas e ceias
ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE
José Antonio de Azevedo
R. José Caneca, 1
Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco
RIO DE JANEIRO



que é o vermutin

E' um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro, gelado com agua, syphon ou misturada com outro.

E' uma bebida deliciosa, com poderes tonico digestiva-nervinos e virtudes, RADIO-ACTIVAS, que influem no rganismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Notae o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe O VERMUTIN! tome gelado que é delicioso!

O appetito renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus efeitos!

Tomae sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO APERITIVO INDIANO — VERMUTIN—do Dr. Eduardo França.

encontra-se em todos os hotéis, restaurants, cafés, confeitarias bars, botequins e armazens.

unicos depositarios: Mon- & C., Rua do Rozario, 133 —Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96 (sobrado.)

COMITE' DE DEFEZA DOS DIREITOS DO HOMEM

Escreve-nos a Camissão organizadora do festival do Centro Galego:

No balancete do festival realizado em beneficio dos operarios espulsos de S. Paulo, realizado no Salão do Centro Galego, publicado no numero passado do «Cosmopolista», saiu por engano o nome do sr. Modesto Ruas como devedor de 5 cartões, ao em vez do sr. João Arzua.

Cientificamos igualmente que o companheiro José Alves Diniz prestou contas dos 11 cartões que restava.

Assim sendo fica acrecido o respectivo saldo da importancia de 11\$000.

GRANDE TINTURARIA LONDRES

Rau 7 de Setembro, 147

Entre Uruguayana e Travessa de São Francisco de Paula

Casa das duas Portas Largas. Ao ado das afamadas camas arame Serpa. — Fazem-se concertos em roupas de homem TELEPHONE N. 3093

Tinturaria e Alfaiataria RUY BARBOSA

Especialidade em roupas sob medida

Concerta-se roupas de homens

MORAES & MOREIRA

Rua Senhor dos Passos, 96

Tel. 4803-Norte—RIO DE JANEIRO

Fabrica de Cerveja Oriente

de José Vasquez Ferro
Rua Visconde do Rio Branco 30



GARIBALDI

Pitoresco parc ao ar livre

(Entrada pela rua da Constituição 53)

TELEPHONE C. 1573

Rio de Janeiro

Bar Fidalga

QUINTA DA BOA VISTA

O parque mais frequentado desta capital

Licores, vinhos finos e de todas as qualidades, cervejas, refrescos, sandwicks e e comidas frias.

Serviço feito com todo o asseio e promptidão

M. J. PIRES

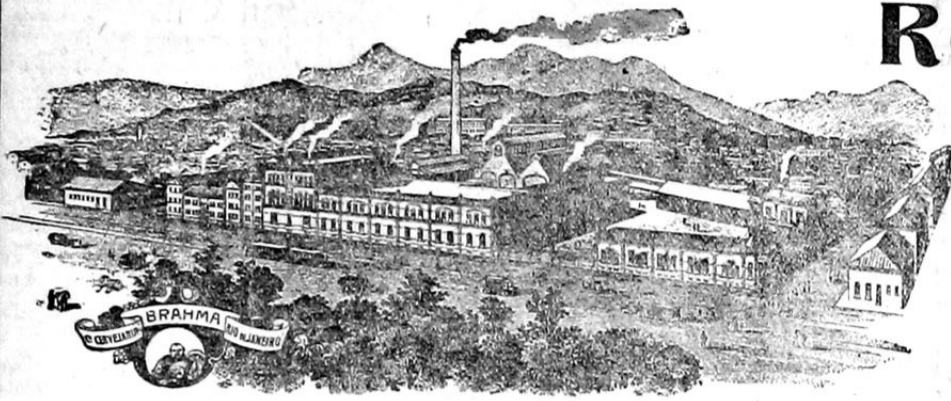
Tel. 4296 - Vila

Companhia Hanseatica

Bebam as cervejas Polar, Cascatinha, Iracema e Sumaré

Fabricadas com agua da Tijuca, captada na propria nascente

Cervejaria Brahma



Recommenda as suas
afamadas marcas:



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

BEBAM

CAXAMBÚ

A soberana das
aguas de meza

RIO DÃO O vinho de meza
preferido

IMPORTADORES
J. Ferreira & C.

Cerveja Park Bier. Estomacal
e nutritiva
PRAÇA TIRADENTES, 27

CASA TIM-TIM POR TIM-TIM **SEMPRE NA PONTA**

ESPECIALIDADE EM PETISQUEIRAS A PORTUGUEZA
E "COM ELLAS E SEM ELLAS" - ABERTO ATE' 1 HORA DA NOITE

Rua do Lavradio n. 41 - Telephone 3229 **DURAN & BARBOSA**
RIO DE JANEIRO

"Casa Rist"

Deposito excludivo de productos
nacionaes

VINHOS E CONSERVAS

Rua 7 de Setembro n. 77 Telephone 455 - Central

BEBAM

SALUTARIS

A Rainha das
Aguas de Meza

CENTRO COSMOPOLITA Séde: RUADO SENADO 215--217
(TELEPHONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants
clubs, bars e demais casas deste ramo, pessoal competente
para banquetes, casamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festiuaes, conferencias e outros actos de reconhecida moralidade
Attende a chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia

